

Carta do Prelado (março 2011)

A vida diária propicia muitas ocasiões para manifestarmos a Deus os nossos desejos de estar com Ele. A Quaresma, comenta o Prelado, é um momento especial para empenhar-se com mais amor.

03/03/2011

Caríssimos: que Jesus guarde as minhas filhas e os meus filhos!

«Nada há tão grato e querido por Deus como o fato de os homens se

converterem a Ele com sincero arrependimento» [1]. Palavras de especial atualidade sempre e mais ainda nas próximas semanas, pois daqui a oito dias começa a Quaresma. Na liturgia da Quarta-feira de Cinzas, com frase de São Paulo, a Igreja exorta-nos, com afeto e interesse: *Não recebais a graça de Deus em vão. Pois ele diz: Eu te ouvi no tempo favorável e te ajudei no dia da salvação. Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação* [2].

Numa visão cristã da vida, **cada momento é favorável e cada dia é dia de salvação, mas a liturgia da Igreja** – comenta o Santo Padre – **alude a estas palavras de um modo totalmente especial no tempo da Quaresma** [3]. As semanas que nos dispomos a percorrer são especialmente apropriadas para nos aproximarmos uma vez mais do Senhor, atraídos pela sua graça.

Peçamos ao Espírito Santo que nos faça descobrir a seriedade desta chamada, de modo que esses dias não passem pela nossa alma – assim escreveu São Josemaria – ***como passa a água sobre as pedras, sem deixar rasto*** [4]. Digamos ao Senhor: ***Deixar-me-ei empapar, transformar; converter-me-ei, dirigir-me-ei de novo ao Senhor, amando-o como Ele deseja ser amado*** [5].

Não pensemos apenas na conversão de um pecador, que decide abrir-se à graça, passando da morte espiritual para a Vida com maiúscula. As mudanças cotidianas também levam uma mulher ou um homem cristão a aproximar-se mais de Deus, a participar com maior intensidade da vida de Cristo mediante a frequência dos sacramentos, a cultivar o espírito de oração, a pôr-se ao serviço concreto e efetivo do bem espiritual e material dos outros. Como explica

Bento XVI, conversão é ir contra a corrente, onde a “corrente” é o estilo de vida superficial, incoerente e ilusório que frequentemente nos arrasta, nos domina e nos torna escravos do mal ou, em qualquer caso, prisioneiros da mediocridade moral. Em sentido contrário, com a conversão aspiramos à medida alta da vida cristã, aderimos ao Evangelho vivo e pessoal, que é Jesus Cristo [6].

Na Igreja, o Senhor tem nos proporcionado muitas vias, muitos modos de incentivar as sucessivas conversões pessoais, tão necessárias na existência cristã. Lembremo-nos, com palavras de São Josemaria, de que essas mudanças espirituais têm de ocorrer perseverantemente, e até muitas vezes ao longo de um mesmo dia: ***Recomeçar? Sim! De cada vez que fazes um ato de contrição – e deveríamos fazer muitos***

***diariamente –, recomeças, porque
dás a Deus um novo amor [7].***

Pensamos muitas vezes que Deus nos espera nesse instante. Paramos para raciocinar: “Que queres de mim, Senhor”? Move-nos o desejo de nos aproximarmos cada vez mais de Jesus Cristo?

Desejo referir-me agora a alguns modos específicos de nos reencaminharmos para a amizade com a Santíssima Trindade: os retiros espirituais, que em muitos lugares se multiplicam durante a Quaresma. Como é evidente, não nos são oferecidos exclusivamente nessas semanas; mas este tempo litúrgico, com a sua urgente chamada à mudança de vida, convida muitos cristãos a participar de algumas dessas atividades nestas datas. Deve-se dizer a mesma coisa em relação aos recolhimentos mensais, que ocupam um lugar importante entre os meios de formação espiritual que

a Prelazia oferece a milhares de pessoas no mundo todo.

São Josemaria fazia notar que esta prática espiritual é comum na Igreja desde os primeiros séculos: sempre que uma pessoa procurava preparar-se para uma missão ou simplesmente notava a urgência de corresponder com maior entrega aos toques da graça, esforçava-se por intensificar a sua relação com Deus. ***Já os primeiros cristãos faziam retiros. Depois da Ascensão do Senhor ao Céu, vemos os Apóstolos e um grupo numeroso de fiéis reunidos no Cenáculo, em companhia da Virgem Santíssima, esperando a efusão do Paráclito que Jesus lhes tinha prometido. Ali o Espírito os encontra perseverantes unanimiter in oratione(At 1, 14), metidos na oração.***

Da mesma forma se comportaram aquelas almas que na primitiva

cristandade, sem se afastarem da vida dos outros, se entregavam a Deus nas suas casas; e os anacoretas que iam para os desertos para dedicar-se em solidão ao relacionamento com Deus... e ao trabalho! (...). Todos os cristãos que se preocuparam seriamente com a sua alma fizeram de um modo ou de outro os seus retiros. Porque se trata de uma prática cristã [8].

Desde os primeiros anos da Obra, o nosso Fundador deu grande importância a esses tempos dedicados exclusivamente à oração e ao exame, que são muito necessários para manter vibrante a vida interior. ***Que faremos tu e eu nestes dias de retiro?***, perguntava-se certa vez; e respondia: ***Relacionar-nos muito com o Senhor, procurá-lo, como Pedro, para manter uma conversa íntima com Ele. Olha bem que digo conversa: diálogo a dois, cara a cara, sem esconder-se no***

anonimato. Precisamos dessa oração pessoal, dessa intimidade, desse trato direto com Deus Nosso Senhor [9].

No começo do seu pontificado, Bento XVI voltava a recomendar os dias de retiro espiritual, **particularmente os que se fazem em completo silêncio** [10]. E na tradicional mensagem para a Quaresma deste ano, referindo-se ao Evangelho do segundo domingo, o da Transfiguração do Senhor, insiste: **É o convite para que nos afastemos do barulho da vida diária a fim de mergulharmos na presença de Deus: Ele quer transmitir-nos cada dia uma palavra que penetra nas profundezas do nosso espírito, onde se discerne o bem e o mal (cf. Heb 4, 12) e se fortalece a vontade de seguir o Senhor** [11].

Para tirar proveito destes meios *de formação e transformação*, como o nosso Padre os definia, é preciso

recolher os sentidos e as potências; sem esta tarefa, é muito difícil – para não dizer impossível – descobrir as luzes que o Paráclito acende na alma e escutar a sua voz, que nos sugere pontos de luta concretos para seguir Jesus Cristo de perto e caminhar junto ao seu passo.

Por isso, filhas e filhos meus, recomendo-vos que cuideis deste aspecto – o silêncio – nos recolhimentos mensais e nos retiros anuais, com a necessária adaptação às circunstâncias concretas dos que participam destes meios de formação. Com efeito, não é a mesma coisa que os participantes sejam pessoas que já têm uma certa familiaridade com as coisas do espírito ou estejam dando os primeiros passos na vida cristã. Como o administrador fiel e prudente de que fala o Evangelho, é preciso saber *dar a razão de trigo adequada à hora devida* [12].

Por isso, tendo presente o grau de desenvolvimento das diversas atividades apostólicas e as pessoas que participam delas, é conveniente organizar esses dias de retiro ponderando com sentido sobrenatural as situações concretas dos participantes, ainda que isto torne necessário multiplicar o seu número. Pelo mesmo motivo, como o nosso Fundador sempre nos inculcou, não se deixa de realizar os retiros, os Círculos etc., mesmo que assistam menos pessoas do que as previstas inicialmente: mesmo que só assista uma.

Em suma, como lemos em *Sulco*, os dias de retiro têm que ser um tempo de ***recolhimento para conhecer a Deus, para te conheceres e assim progredir. Um tempo necessário para descobrir em que coisas e de que modo é preciso reformar-se: Que tenho que fazer?, que devo evitar?*** [13]. Nesses dias – São

Josemaria diz-nos também –, ***o teu exame deve ser mais profundo e mais extenso que o habitual exame da noite. – Quando não, perdes uma grande ocasião de retificar*** [14].

A liturgia da Quaresma é uma fonte de matéria abundante de meditação, como sublinha o Santo Padre na sua mensagem. O episódio das tentações de Jesus Cristo no deserto que lemos no primeiro domingo recorda-nos que **a fé cristã traz consigo, seguindo o exemplo de Jesus e em união com Ele, uma luta “contra os dominadores deste mundo tenebroso” (Efes 6, 12), em que o diabo atua e não se cansa, nem mesmo hoje, de tentar o homem que quer aproximar-se do Senhor** [15]. Por isso temos de considerar se nos preparamos para esse combate, recorrendo com confiança aos meios sobrenaturais. São Josemaria propunha-nos uma tática muito

sobrenatural: ***Sustentas a guerra – as lutas diárias da tua vida interior – em posições que colocas longe dos redutos da tua fortaleza. E o inimigo acode aí: à tua pequena mortificação, à tua oração habitual, ao teu trabalho metódico, ao teu plano de vida; e é difícil que chegue a aproximar-se dos torreões, fracos para o assalto, do teu castelo. E, se chega, chega sem eficácia [16].***

No domingo seguinte, escutaremos a voz do Pai celestial que, apontando para Cristo, nos diz: *Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o [17].* Temos de esforçar-nos mais por descobrir durante os momentos de oração pessoal o que o Senhor nos diz, a fim de pô-lo em prática. E ver de que modo nos apoiamos na graça que nos chega dos sacramentos, e também nos conselhos recebidos na direção espiritual pessoal.

No terceiro domingo da Quaresma, 27 de março, a liturgia apresenta-nos **o pedido de Jesus à samaritana: “Dá-me de beber” (Jo 4, 7), que (...) exprime a paixão de Deus por todos os homens e pretende suscitar no nosso coração o desejo do dom da “água que jorra até a vida eterna” (*ibid.*, 14) [18].**

Ansiemos por descobrir a chamada que Deus nos dirige para que, como seus discípulos, levemos a sua luz e a sua graça a todos os lugares; sobretudo ajudando os nossos amigos e parentes a reconciliar-se com Deus mediante o sacramento da Penitência; e também convidando-os a participar de um recolhimento ou de um retiro espiritual nestas semanas.

Aproximamo-nos da solenidade de São José, Padroeiro da Igreja e da Obra. Preparemo-nos para renovar no dia 19, com agradecimento e alegria, o nosso *compromisso de*

amor com o Senhor na Obra e para pedir com confiança ao Santo Patriarca que obtenha de Deus a graça de que muitos homens e mulheres, de todas as idades e condições, se decidam a seguir Jesus Cristo no Opus Dei.

Além disso, recai nesse dia outro aniversário da execução solene da Bula *Ut sit*, com a qual o muito querido João Paulo II erigiu o Opus Dei em prelazia pessoal, estabelecendo a cooperação orgânica de sacerdotes e leigos na tarefa de levar a cabo a inspiração que o Senhor depositou na alma de São Josemaria no dia 2 de outubro de 1928. Temos a obrigação de ser muito fiéis, conscientes de que o Espírito Santo quis que se elaborasse esta figura no Concílio Vaticano II, abrindo o caminho para atender às necessidades pastorais da Igreja.

No dia 28, é um novo aniversário da ordenação sacerdotal do nosso Padre. Demos muitas graças à Trindade Santíssima, porque cada um de nós é verdadeiramente filho da resposta do nosso Fundador ao chamamento para receber o sacerdócio de Cristo. Sem a sua aceitação generosa, total, do querer divino, não haveria Opus Dei na Igreja. A fundação da Obra é a resposta à pergunta – ***por que me faço sacerdote?*** – que o nosso Padre fazia a si mesmo durante os seus anos no seminário de Saragoça e que fundamenta o motivo mais profundo da sua decisão de empreender e continuar esse caminho.

Rezemos, recorrendo à sua intercessão, para que aumente em todos os países o número de vocações sacerdotais: homens fiéis, enamorados de Deus, que se dediquem com alegria ao serviço das almas, com plena fidelidade ao Papa

e muito estreitamente unidos aos seus respectivos Bispos diocesanos. E para que também não faltem na Obra os sacerdotes necessários para atender os trabalhos apostólicos que o Senhor nos pede. Ao mesmo tempo, insistamos com a Santíssima Trindade para que todos os católicos, homens e mulheres, alimentem a alma sacerdotal que o Céu pôs em cada uma e em cada um.

Não deixeis de rezar pelo Papa e pelos seus colaboradores, especialmente durante a primeira semana da Quaresma, que é quando se pregam os exercícios espirituais na Cúria Romana. Também nós aproveitaremos essas datas para fazer o nosso retiro espiritual anual. Espero com verdadeiro entusiasmo que me acompanheis espiritualmente durante esses dias; não me importo de vos dizer que invoco o Senhor diariamente para que nenhum de vós desperdice a

torrente de graça que Deus nos
concede nesses meios de formação.

Com todo o afeto, abençoa-vos

o vosso Padre

† Javier

Roma, 1º de março de 2011.

[1] São Máximo o Confessor, *Epístola*
11 (PG 91, 454).

[2] Missal Romano, Quarta-feira de
Cinzas, Segunda leitura (2 Cor 6, 1-2).

[3] Bento XVI, Discurso na audiência
geral, 17-2-2010.

[4] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 59.

[5] *Ibid.*

[6] Bento XVI, Discurso na audiência
geral, 17-2-2010.

[7] São Josemaria, *Forja*, n. 384.

[8] São Josemaria, Notas de uma meditação, 25-2-1963.

[9] *Ibid.*

[10] Bento XVI, Discurso a um grupo de Bispos em visita *ad limina*, 26-11-2005.

[11] Bento XVI, *Mensagem para a Quaresma de 2011*, 4-11-2010, n. 2.

[12] Lc 12, 42.

[13] São Josemaria, *Sulco*, n. 177.

[14] São Josemaria, *Caminho*, n. 245.

[15] Bento XVI, *Mensagem para a Quaresma de 2011*, 4-11-2010, n. 2.

[16] São Josemaria, *Caminho*, n. 307.

[17] Mt 17, 5.

[18] Bento XVI, *Mensagem para a Quaresma de 2011*, 4-11-2010, n. 2.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/carta-do-
prelado-marco-2011/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/carta-do-prelado-marco-2011/) (12/08/2025)